

O SOLDADO DO MINDELLO

FOLHA POLITICA LITTERARIA E UNIVERSAL.

Subscreve-se nesta typographia, e nas casas dos Srs. Paula Brito, praça da Constituição ; Cardozo, rua do Ouvidor, esquina da dos Ourives; e Nuno Alvares Silva, rua do Cano n.º 24, a 5\$ réis por anno ; 3\$ réis por semestre, pagos adiantados ; folha avulsa, 120 réis.— Sahirá á luz uma vez por semana.

Quem é escravo é vil. Sem Liberdade
Deixa o homem de o ser; é só gosando
De seus direitos que se tem no mundo
Contemplação, respeito, honra e caracter.

PIMENTA DE AGUIAR.
Viriato—Tragedia.

PROFISSÃO DE FÉ.

Emprehendemos a publicação desta folha e lhe démos o titulo de *Soldado do Mindello*, com o fim de mostrar e levar até á evidencia os falsos argumentos e os vis embustes com que uma outra intitulada a *União*, bem como outros folicularios e satelites do infante D. Miguel, pretendem contestar a legitimidade do throno de S. M. Fidelissima a Sra. D. Maria II, Nossa Muito Amada, Presada e Legitimissima Soberana, e desacreditar os liberaes que saltárao no cães do Mindello em 1832, a quem por sarcasmo alcunhão *Mindelleiros*

E pois prevalecer-nos-hemos deste meio para igualmente tratar todas as questões politicas dos outros paizes do universo em sentido liberal, mas liberal religioso, de tolerancia, de justiça, de progresso, e sobretudo de ordem e harmonia.

Aconselharemos a nossos caros compatriotas quaes seus deveres neste paiz de irmãos, que está relacionado commosco e até ligado por vinculos de sangue, e por isso mui sagrados. Defendê-los-hemos, qualquer que seja a sua classe, ou partido politico, das violencias que contra elles se praticarem, apresentando com toda a moderação e polidez suas queixas, quando justas, ás autoridades competentes, que só reputamos capazes de consenti-las por lhes não chegarem ao conhecimento.

Temos emsím por divisa : — Religião, Liberdade, D. Maria II, e sua augusta dynastia.

Pela Religião entendemos os deveres do homem para com o seu Creador, para com o proximo, e para consigo mesmo. Pela liberdade, entendemos, não a anarchia e a licença, mas a obediencia igual de todos perante a lei, que, para ter o cunho da autoridade, é preciso que seja feita por todos, assim como que seja util a todos. Consideramos a Sra. D. Maria II. o sagrado talisman dessa lei, a salvaguarda portanto das liberdades publicas, como nossa legitima Soberana. Grande e espinhosa é a tarefa que tomamos sobre nossos hombros para quem possue tão escassos talentos, para quem, baldo das graças da dicção e de todas as bellezas da rhetorica e da eloquencia, apenas tem por si a justiça da mais santa das causas. Na escabrosa carreira

pois que vamos percorrer teremos de encontrar alguns tropeços por taes motivos, mas nossa decidida vontade preencherá, assim o esperamos, semelhante lacuna satisfactoriamente ; e assim veremos da arvore symbolica da sã Liberdade brotarem sasonados pomos que a abrillantem nesta magnifica obra do Eterno a que se chama—Mundo; basta que nossos correligionarios nos auxiliem em tão gloriosa empreza, que talvez venha a reverter-lhes em mór proveito.

NOSSO LIBERALISMO.

Nosso liberalismo consiste n'essa lei suprema que o Eterno soprou no animo de todas as suas criaturas, que as determina a amar tudo quanto é bello, tudo quanto lhe é util ; e detestar tudo quanto é hediondo e lhe é nocivo ; convém pois distinguir o que é verdadeiramente bello e util do que é verdadeiramente hediondo e prejudicial.

Nosso liberalismo é fundado na lei da sã razão e da equidade, moldada pela craveira de uma consciencia pura e illibada—faze aos outros o que queres que te façao, e vice-versa.— Nosso liberalismo é o parto de madura reflexão, que nos impelle a amar o nosso semelhante como a nós mesmos, e a fazer bem até aos nossos proprios inimigos.

Aquelle que só encara os objectos e as idéas através do prisma das paixões jámais poderá distinguir com exactidão o bello do hediondo, o util do prejudicial. As fallacias grammaticaes tambem concorrerão sempre e não pouco para confundir aquellas duas idéas, e a ignorancia, em que á tyrannia convinha manter os povos, pôz o ultimo topo nessa confusão de onde emanão todas as calamidades por que tem passado os povos.

E esta confusão é o que tem produzido a anarchia e as lutas fraticidas, pois que muitas vezes se tem visto dous homens professando os mesmos principios, disputarem sobre um objecto em que ambos concordão exactamente pelo entendimento, mas divergem pela palavra ; daqui as discordias, as guerras civis com todos os seus horrores ;... essa hydra de cem fauces com todas as suas mil e

O SOLDADO DO MINDELLO.

uma atrocissimas crueldades!... daqui o queixume, os lamentos e as dôres dos decrepitos, dos orphãos, e das viuvas! e emfim todos os sofrimentos que, pungindo com acerba intensidade os sentidos, corrompem as almas daquelles que não tem tanta força de actividade intellectual e moral para no leito da dôr e nas garras do infotunio e da miseria pensarem com a mesma prudencia e calma com que pôde e deve pensar aquelle a quem a fortuna sorri fagueira.

Por outra parte as fórmas tem igualmente ou ainda mais que tudo contribuido para essa desastrosa confusão de que os tyrannos com tanta avidez se tem aproveitado: Quantas vezes um relogio, uma machina de vapor, um navio, um palacio, uma ponte, um bastião são tomados em diferente sentido por terem uma differente fórmula, entanto que o sim delles é exactamente o mesmo?

Assim os abominaveis tyrannos destes ultimos séculos chamáron communistas aos liberaes quando elles é quem erão os verdadeiros e mais acerrimos communistas. Proclamavão defender o direito de propriedade, ao passo que confiscavão os fructos do suor de cidadãos abastados, a pretexto de diferença de opiniões ou crenças, e assim, com satanica e atroz crueldade, despenhavão na miseria, na dôr e na desesperação milhares de innocentes orphãos e de viuvas, aos quaes se seguia o vicio e a prostituição, transformando a esses innocentes em réos dos crimes de seus ascendentes, e sempre aferados ao principio odioso e nefando da herança. Oh! malvados! pois que culpa tinhão os filhos nos crimes de seus maiores, tanto mais quando vemos as mais das vezes (e é isso aquillo que os politicos, os philosophos e os profetas, e até o proprio Messias chamão guerra civil) o filho contra o pai e o pai contra o filho; assim como o irmão contra a irmã e vice-versa etc., etc., por divergencia de idéas e opiniões? Pois não podião esses mesmos innocentes vir um dia a ser vossos mais extenuos defensores? Eis-ahi o incentivo que dais a quem vos poderia servir! E por fim ainda o escarneo e os sarcasmos dos despotas e de seus abjectos aduladores!

A tudo isto accrescentai a inveja, que, como disse o grande Voltaire:

Vesga e triste lá jaz, settas dardeja,
Contr'os laureis, raivoza, a torpe inveja:
Luz é para seus olhos dura morte;
Sombra mortal, dos vivos triste sorte.

com torvos e vesgos olhos, amando aos mortos (pois que lhes não suscitão seus naturaes impulsos), odeia os viventes, a qual a mais das vezes é suscitada pelo alarde e pela pompa altiva e insolente que os poderosos incitavão nos desvalidos e famintos; e a preguiça que, quanto a nós, como causa efficiente, é o mais atroz de todos os crimes, e tudo isto o efecto necessario de uma *causa final*, qual é a de manter os povos na ignorancia, reduzi-los dest'arte á escravidão e assim domina-los com mão de ferro, considerando-os cães, brutos, e até donominando-os quadrupedes, e não homens! e aqui tendes como a exageração de todas as idéas e a confusão de todas as opiniões e das fórmas tem

arrastado ao mais fatal engano os povos, victimas sempre dos traidores, perfidos e tyranos dissolutos.

Mas um Sardanapalo lá morreu no meio de seus milhares de concubinas: Nino teve igual sorte; Pigmalion pagou caro seus horriveis atentados. Nero teve um sim medonho e desastroso, e mil outros tyrrannos tiverão sempre igual destino!

Deixando para outra occasião o desenvolver com mais vastidão este objecto, e mostrar quanto bem pôde fazer um governo justo, sabio e forte, concluiremos este artigo pela maneira seguinte: Entendemos por liberalismo:

O amor do nosso Creador, que nos lançou n'um paraíso de delicias, e só os tyrannos, no-lo convertem em inferno de dôres, quando mesmo lhes resultem ainda maiores dores.

Amar ao nosso proximo, para que elle nos ame, e assim vivemos em harmonia.

O mais profundo respeito ás leis, feitas por todos para bem de todos.

A igualdade de direitos e deveres.

O cultivo do entendimento que embelleza o espirito e enobrece o coração (a instrucção).

O aferro ao trabalho e á economia, que torna ao homem independente, e por isso feliz e considerado.

A paciencia e a resignação nos sofrimentos, que é o melhor meio de alivia-los.

Eis as maximas do sagrado evangelho, que é tambem nosso evangelho politico: Eis o nosso liberalismo e o que, como sacerdote da imprensa, prégaremos aos nossos concidadãos e a todos os liberaes, qualquer que seja a sua divisão geographica, queremos dizer qualquer que seja o paiz a que pertença. Feliz! mil vezes feliz seremos se nos comprehenderem!

EXTERIOR.

A torrente dos acontecimentos vai seu caminho por via electrica, e não será facil prever qual será o seu paradeiro. As diferentes metamorphoses por que tem passado as nações e os governos europeos depois do volcão revolucionario de 1848 fazem desconfiar da estabilidade das cousas ali, e varias circunstancias imprevistas complicão ainda mais a apparente tranquillidade que parece gozar aquelle continente. Segundo muitas versões, chegou o momento de acabar com a alta e insolita preponderância do gabinete de S. James, pois que, provocados os povos a uma só voz contra elle por violências de lord Palmerston só esperão que o chefe supremo do despotismo, ou antes o grão-inquisidor universal, se ponha á testa da cruzada para debellar com sua herculea clava a *seita demagogica dos jacobinos* a quem tambem alcunhão de *hereges, sacerdotes, libertinos*, e tudo quanto a sua imaginação de possessos lhes suggerre, não nos denominando liberaes senão por escarneo; e essa seita, esse phantasma que os petrifica e apavora, qual cabeça de Medusa acha-se acastellada na Inglaterra!... O que porém não podemos ainda conceber é se o tal

Sr. Sobrinho, só por ser o mais famoso de todos os liberticidas, terá a capacidade necessaria para presidir a tamанho evento, unico expediente que o pôde subtrahir á guilhotina a que o pundonor e a honra da França por uma fatalidade predestinada o tem de arrastar; pois é certo que, se o tal Napoleão III se mantiver incolumе no meio da reluctancia das paixões politicas que borbulhão naquelle paiz, ficará esse povo rebaixado ao mais infimo grão de aviltamento e de infamia, inferindo-se com razão exhuberante que os Francezes só se dominão pela metralha e pela baioneta ou gladio, e que sempre abusárão da brandura e clemencia de alguns não muito máos reis, a quem com a ingratidão da cobardia, a mais negra e a mais nefanda de todas as ingratidões, levárão ao cadaphalso! Entretanto não suppomos tanta capacidade no Imperador da paz, no homem de 2 de dezembro de 1851, que fulminava um decreto hoje para revoga-lo amanhã ou ainda mesmo dali a meia hora, o que indica que cégo nos desencontrados e para elle confusos trilhos da politica e dos grandes successos, só marchava ás palpadas, e que unicamente o medo de ser apanhado, como lá dizem, com a boca na botija, é quem o impellia para diante. Embalde tentão os homens entusiastas do maravilhoso e phantasmagorico deificar o ex-prisioneiro de Ham, e pinta-lo com as còres as mais favoraveis a suas opiniões: Duas grandes circumstancias vem ainda corroborar a opinião que a seu respeito acabamos de emitir; considerando-o miope em demasia para que delle se possa esperar o que muitos, não sem alguma razão de sua parte, tanto desejão. A primeira destas circumstancias versa sobre o golpe de estado de 2 de dezembro, no qual ninguem ignora nem pôde negar que o Sr. Bonaparte exhibio uma dissimulação de que não ha exemplo de que faça menção a historia; e portanto é uma consequencia infallivel que com uma notabilidade dynastica a quem até se denominou mascara de ferro não é possivel obrar-se nem mover-se sem a mais profunda desconfiança.

Nem vale a coarctada de avenir-se que elle se personificou em *Imperador da paz*: Tambem por vezes repetidas declarou-se elle e protestou-se infenso aos golpes de estado; havendo jurado fidelidade á republica, não trepidou quando menos o esperavão apresentar-se perjuro, tomndo para cohonestar sua apostasia o pretexto de salvar a França de uma desastrosa crise, para a qual ninguem mais do que elle havia concorrido com sua usual, caracteristica e nunca desmentida dissimulação, que o torna *per ipso facto* uma perfeita impossibilidade politica. A outra circumstancia refere-se á declaração que fez o eleito de 8 milhões e tantos votos dos mesmos a quem um anno antes havia metralhado, de que o Papa o iria coroar e sagrar, quando este apresenta fortes motivos para não acquiescer a semelhante acto; e aqui sempre a mesma precipitação com que nos acrisolados dias de dezembro de 1851, com rapidez volcanica, elle dictava um decreto e o revogava quasi no mesmo instante! O homem pois que fatalmente deu lugar a que quem quizer o julgue precipitado (*imprudente*), dissimulado (*falsario*), sem

palavra (*perjuro*) não é nem pôde ser, digão o que disserem os seus panygeristas, senão um homem todo de circumstancias, e por isso incapaz dos grandes successos com cujas esperanças se lhe delegou os poderes que os podem produzir, por incapaz de dominar as mesmas circumstancias.

A Hespanha fez écho e excedeu em certo modo a França; e o Nosso Portugal Deos sabe como procederá no meio de tantas susceptibilidades. A Russia já tem o veneno no estomago, e o primeiro arranco da sua situação morbida já chamou uma vez em 1851 o czar precipitadamente a S. Petersburgo: a lava está suffocada, mas não extinta! A reluctancia entre a Dieta Germanica e o Zollverein tem de necessariamente vir a ser o germen ou a semente de muitas eventualidades; e só o estado immaturo é quem contém as cousas ali em apparente *statu quo*. A Belgica está de perfeito accordo com a Grā-Bretanha, formando aquella um gabinete debaixo das vistas d'esta, e mandando até o rei Leopoldo seus filhos assistirem ao funeral do duque de Wellington. A Dinamarca ainda está na expectativa quanto á questão dos ducados. Na Hollanda não deixa de haver o quer que seja depois da apparição das idéas socialistas (é a peior das utopias que podia produzir a revoltante e acintosa perseguição fulminada aos verdadeiros liberaes), e a policia lá vela incessante, enquanto estes ultimos tem ali seguro asylo e refugio. A Porta Ottomana deu a sua constituição, e prosegue calma nas vias do progresso. O Piemonte celebrou um tratado não só de commercio como de alliança defensiva e offensiva com a Inglaterra, e é hoje o maior deposito de armamento que, segundo dizem alguns jornaes de credito, a sua fiel aliada tem agglomerado no continente europeo. A Italia está calada á espera dos acontecimentos, conforme o accordo que a grande leva de captaes que Kossuth recolheu nos Estados Unidos e em Inglaterra sugerio a este tomasse com Mazzini, que pela sua parte tambem cugita com rigorosa calma o momento de coincidir nos successos com a Hungria. A quēda da candidatura do general Scott e o triumpho da do general Pearcer, segundo cremos, nos revela que os Estados Unidos, com sua tenção firme e calculada de não dar muito apreço á questão da pescaria com a Inglaterra, com a qual já assentároa decididamente em um não rompimento, não desistirão ainda da manifestação que ha tempos fizera um de seus mais conspicuos jornaes de concorrer com um contingente dos mesmos bravos dos quaes tres mil e tantos invadirão Vera-Cruz, entrincheirada e guarnecidia por mais de trinta mil dos descendentes de Montezuma, na grande jornada da liberdade em liça com o despotismo, em que tem de entrar a sua irmã e primeira aliada.

Entretanto esta, a quem não negamos muitos e funestissimos erros, talvez filhos de imprevistas circumstancias, com a calma e fleugmatica previdencia que tanto a caracterisa, ocorre ás dificuldades do interior, as quaes basta o caracter inglez para remover, com tanta sagacidade e politica, como prepara as eventualidades do exterior; e não contente com o circulo de ferro que tem para tal fim inaugurado com

as nações do continente, já lá foi votada a lei da milicia, a qual sem demora alguma logo encetou sua instrucção belica; e tambem fortificou uma de suas praças mais importantes, e monta sua marinha mudamente com actividade quasi fabulosa. Tudo pois nos convence de que, se o liberalismo se acha ameaçado de uma grande catastrophe, ainda se lhe não esvaecêrão todos os meios de conjura-la, e bastar-lhe-hia tomar uma attitude negativa e de inercia por meio da constancia, da resignação e da virtude estoica do sofrimento impassivel, que, ennobrecendo-o, lhe daria força para achar-se senhor do campo sem o haver impugnado, mas só por dadiva da Providencia que por lei eterna lhe faria justiça. Emfim, entre outros muitos, Lord Palmerston ainda não morreu, e quando assim fosse, não faltaria quem o substituisse dignamente na Grã-Bretanha. O tempo é quem nos ha de orientar para que lado propende a balança do destino na lida insana que nos legou a ignorancia dos preteritos seculos. Esperemos!

DUAS PALAVRAS SOBRE O INFANTE D. MIGUEL.

No seculo presente, em que o espirito humano tem apresentado tantos e tão salientes caracteres de progresso nas idéas e nas massas, e em que o instincto da liberdade politica se acha arraigado no fundo da alma dos povos, ainda mesmo daquelles que mais parecem repugna-la, o que é apenas uma questão puramente de formula, pois é o instincto do bem estar que elles buscam tão afanosos, e a liberdade tal como nós a entendemos não é senão a senda politica do bem estar dos povos; uma folha aparece com o titulo de *União* (quem tal diria!) apregoando em linguagem furibunda e em estylo quasi barbaresco o regresso aos antigos tempos da superstição, do feudalismo e da tyrannia da idade média, consagrados na pessoa do infante D. Miguel, esse monstro vomitado pelas igneas irrupções do Averno, esse moderno MINUTAURO, que só nutria sua implacavel sanha do sangue de seus intitulados subditos, qual pastor que cria um rebanho para delle se servir como alimento; e tudo a pretexto de defender dos supostos ataques dos liberaes um throno que por nenhuma lei divina ou humana lhe pertencia (como o provaremos com toda a evidencia!) e um altar que elle mais do que ninguem profanava, não só com as terriveis hécatombes que em nome delle sacrificava a montões, mas tambem com sua presença, que era a de um reprobo repleto de crimes, um filho desnaturado, um scelerado respirando as mais ferizes vinganças, exornando o odio o mais insano! quando a lei de Deos Todo Poderoso é toda amor e Perdão, como o disse no seu primeiro preceito do Decalogo: « Amar a Deos sobre todas as cousas e ao proximo como nós a mesmos! » Entretanto, os liberaes, os verdadeiros liberaes, (e são estes os nossos apaniguados, e nunca os libertinos licenciosos, devassos e depravados) como Jesus perdoou na cruz aos seus algozes, perdoárão aos seus perseguidores vencidos, derão-lhes liberdade, illustração e fraternidade, pois que seus instinctos generosos, seu puro

e constante amor patrio, fallando-lhes ao coração, lhes mostrávão uns e outros como filhos de uma mesma estirpe, como membros de uma mesma familia; e erão estes os *assassinos*, os *sicarios* e os *demagogos*! Hoje que a sociedade politica se traduz por essa maravilhosa harmonia de todas as classes, concorrendo independentes umas das outras para um mesmo fim, — o viver feliz pelas leis da razão e da equidade —, que é a lei de Deos, como é possível que se estabeleça uma forma de governo duradouro que se cifre unicamente nos privilegios, no egoismo e nos mais absurdos prejuizos ou preconceitos? Os paradoxos em que assenta a argumentação dos coripheos do despotismo não deixão de ter o seu tanto ou quanto de habilidade, ou antes astucia, que sempre foi a arnia favorita daquelle que quer Deos para si e diabo para os outros: mas suficiente se torna apresentar-lhes razões de simples intuição para reduzi-los á impotencia e ao nada de onde manároa, o que faremos conforme couber nos acanhados limites de nossa intelligencia; e uma só razão bastará para convencer áquelle que não estiver cégo pela paixão (pois do contrario; já se sabe — o peior cégo é áquelle que não quer ver;) e é a de — *Salus populi suprema lex est* —, A salvação do povo é a lei suprema —, bastará esta só razão para convencer, dizemos, a quem quer que fôr, que quando parte de um povo se vê enforcar, fuzilar, encarcerar, massacrar e desterrar para saciar os ignobres desejos e caprichos de outra, deve por uma lei eterna, a da propria conservação, servir-se da primeira mola de salvação que o destino lhe depare, e foi a Sra .D. Maria II, a Augusta Neta dos nossos excelsos e sempre saudosos reis, sim foi a neta dos Affonsos, dos Sanchos e dos Dinizes, quem nos servio de symbolo e de egide.

Respeito! Amor! Veneração para ELLA! Compaixam! Perdão e desdem para Elle (D. Miguel...)

Quanto ao direito divino (de todas a farça mais mal arranjada!). dizem os absolutistas que o rei é dado por Deos (o que negamos com toda a força), e portanto não se lhe deve resistir: e para sustentarem tão absurda doutrina buscároa o apoio da escoria mais vil e abjecta da sociedade... os padres e frades partidistas. Nós porém, mesmo admittindo que o rei seja dado por Deos, limitar-nos-hemos a responder-lhes com o sabio Rousseau: — « Porque a doença é dada por Deos, não devemos procurar o medico que a cure? » E para que havia Deos soprar no homem com tanto imperio o instincto da propria conservação? ! accrescentaremos nós. Em outro numero voltaremos ao mesmo assumpto, e confundiremos os frades sectarios do despotismo com as suas proprias armas. Assim Deos nos ajude!

P. S.— A queda do ministerio Derby em Inglaterra, do Bravo Murillo em Hespanha, a frustração do casamento de Luiz Napoleão com a princesa Waza por influencia de Austria, e a decisão do senatus-consulte consignando a sucessão da corôa de França toda na familia Bonaparte serão por nós devidamente apreciados.